

PROCEDIMENTO DE WHIPPLE: PRINCIPAIS COMPLICAÇÕES PÓS-OPERATÓRIAS

Yasmin Vitória Moraes de Souza¹

¹Centro Universitário Unifacisa

yasmin-vitoria-mo@hotmail.com

Introdução: O câncer de pâncreas é uma neoplasia agressiva e frequentemente diagnosticada em estágios avançados, estando associado a elevadas taxas de mortalidade. A pancreatoduodenectomia cefálica, ou procedimento de Whipple, representa a principal opção terapêutica com intenção curativa para tumores da cabeça do pâncreas e da região periampular. Apesar dos avanços técnicos e perioperatórios, trata-se de uma cirurgia de alta complexidade, associada a importantes complicações pós-operatórias, que podem impactar negativamente a recuperação e a sobrevida dos pacientes. **Objetivo:** Identificar as principais complicações pós-operatórias e os fatores associados à menor sobrevida em pacientes submetidos à pancreatoduodenectomia. **Metodologia:** Realizou-se uma revisão narrativa da literatura nas bases SciELO, PubMed e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os descritores "pancreatoduodenectomia" e "complicações cirúrgicas". Foram incluídos artigos publicados entre janeiro de 2021 e maio de 2026, relacionados ao tema. Após a aplicação dos critérios de elegibilidade, cinco estudos foram selecionados para análise. **Resultados:** Os estudos demonstraram que os desfechos operatórios apresentam melhora significativa com a experiência do cirurgião e da equipe. Alguns estudos apontaram maior incidência de complicações em pacientes entre 50 e 60 anos. As principais complicações observadas são fístula pancreática, infecção do sítio cirúrgico, fístula biliar e vazamento de anastomoses entéricas. Observou-se que pacientes com comorbidades associadas, especialmente hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus, apresentaram maior frequência de complicações pós-operatórias. Além disso, os fatores relacionados à menor sobrevida incluíram diagnóstico tardio, rápida disseminação metastática da neoplasia pancreática e baixa resposta aos tratamentos adjuvantes, como quimioterapia e radioterapia, resultando em sobrevida média entre 20 e 34 meses. **Conclusão:** A pancreatoduodenectomia é um procedimento de alta complexidade associado a taxas significativas de complicações pós-operatórias. Foi identificado que fatores como comorbidades, complicações cirúrgicas e estágio avançado da doença influenciam negativamente a sobrevida dos pacientes. Ademais, verificou-se que ainda são necessários mais estudos para melhor caracterizar os fatores prognósticos e os sobreviventes de longo prazo após o procedimento.

Palavras-chave: Fístula pancreática. Sobrevida global. Neoplasia periampular.

Área Temática: Cirurgia abdominal

Principais Referências:

TRONCOSO TRUJILLO, A.; BRICEÑO VALENZUELA, E.; GUERRA CASTRO, J.; DIB MARAMBIO, M.; CERDA LORCA, J.; JARUFE CASSIS, N.; MARTÍNEZ CASTILLO, J. **Factores asociados a mayor sobrevida en pacientes con cáncer de páncreas tratados mediante pancreatoduodenectomía: estudio de casos y controles.** Revista de Cirugía, v. 75, n. 6, p. 467-474, 2023. DOI: 10.35687/S2452-454920230061900.

ARISTIZÁBAL-LINARES, J.; QUEVEDO-VÉLEZ, C.; SÁNCHEZ-ZAPATA, P. **Quality of life analysis after Whipple procedure: retrospective cohort study.** Colombian Journal of Anesthesiology, v. 49, n. 2, 2021. DOI: 10.5554/22562087.e946.

SOCIEDAD LATINOAMERICANA DE CIRUGÍA. **Complicaciones posoperatorias de la pancreatoduodenectomía y factores pronósticos asociados.** 2023. Disponível em: Biblioteca Virtual em Saúde. Acesso em: 31 maio 2026.